

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A ESCOLA DO CAMPO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO-REFLEXIVO

Gilvania Lima Dias¹, Wênnia Maraíza Vieira Clementino¹, Tamara dos Santos Rocha¹, Ana Cláudia da Silva Rodrigues²

O presente trabalho apresenta relatos de experiências vivenciados em salas de aula de uma escola do campo da cidade de Bananeiras, desenvolvidos no projeto de extensão, que objetivou promover formações continuadas para professores de escolas do campo do município, utilizando o Projeto Pedagógico Curricular como documento norteador da prática educativa. Uma equipe é destinada para ficar em sala de aula com os educandos, enquanto acontecem as formações. Os conteúdos ministrados nas aulas são sugeridos pelas professoras das turmas e contextualizados pelas bolsistas antes de serem ministrados. As ações foram realizadas na escola Antônio José da Costa, no sítio Gruta da Luzia, em duas turmas multisseriadas, que se organizam em uma sala que atende ao Jardim I, II e 1º ano com 10 alunos, e outra que atende de 2º ao 5º anos com 12 alunos. Como metodologia utilizamos atividades que estimulassem o trabalho em grupo, relacionassem o brincar com aprender, de forma significativa, havendo assim a construção de um conhecimento coletivo. Vale ressaltar que buscamos sempre levar atividades que trabalhe a integração dos conteúdos, de forma interdisciplinar, para que haja uma melhor compreensão da realidade, na busca de um ser crítico-reflexivo. A formação continuada para os professores é uma forma dos mesmos repensarem sua prática, de modo que proporcione uma ação-reflexão-ação, podendo assim reconhecer os pontos positivos e negativos e trabalhá-los, no sentido de desenvolver novas ações que possibilitem mudanças por meio da coletividade de forma contextualizada. Quando nos referimos à escola do campo, é sabido que, sua principal característica não se restringe apenas a sua localização, mas se caracteriza por atender aos sujeitos cuja organização social se dá pelo trabalho no campo. Em nossa primeira experiência na sala de aula, uma dupla ficou com a educação infantil levando a literatura de cordel para trabalhar de forma contextualizada as profissões e as letras “B” e “b” considerando os conhecimentos trazidos pelos alunos e outra equipe com a turma de 2º ao 5º ano onde foi trabalhado a multiplicação e o número do substantivo através do boliche, utilizando o brincar para que os educandos aprendam de forma prazerosa. No encontro seguinte as duplas se inverteram e observou-se que as turmas são muito diferenciadas a começar pela organização da sala, vimos que o maior desafio seria contextualizar os conteúdos tomando cuidado para não fragmentá-los e esse desafio ficou mais claro na sala de ensino infantil, onde foi trabalhado as letras çã, ço, çu, f e F, através de cantigas de roda e da busca em recortes de jornais e revistas, para produção de um cartaz e na turma de 2º ao 5º ano trabalhamos com o relevo, os rios e a vegetação brasileiros com jogos. Portanto é essencial continuar lutando por uma educação do campo no campo, é preciso que o professor conheça a realidade campestre e que este esteja inserido nessa realidade e nós como educandos em formação precisamos nos familiarizar com estes novos paradigmas em busca de uma educação de qualidade buscando o reconhecimento do homem/mulher do campo como sujeitos sociais.

Palavras-chave: educação do campo, escola do campo, relato de experiências

1. discente do curso de pedagogia, bolsista, lgiba12@gmail.com; discente do curso de pedagogia, bolsista, wennia_maraiza@outlook.com ; discente do curso de pedagogia, colaboradora, tãmara.santoos12@hotmail.com.br ; 2. Orientadora, CCHSA, claudiacavn@yahoo.com.br .

Referencias

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Coletivo Nacional de Educação do Mst e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf>. Acessado em 10 de setembro de 2015.

GIDDES, Antony. Modernidade e identidade. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 233 p. Idioma do livro: português. 2002.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa e MOURAZ, Ana. Contextualização curricular: princípios e práticas. Revista INTERACÇÕES N. 22, Pg. 1-5 (2012).

MEC Ministério da Educação e Cultura, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei N°. 9.394 1996.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche:** A poética e a política do texto curricular. 1. Ed., 4. reimp. - Belo horizonte, Autêntica Editora, 2010.